

**AVANÇOS TERAPÊUTICOS NO MANEJO DE FERIDAS ONCOLÓGICAS MALIGNAS:
EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS SOBRE TECNOLOGIAS, CONTROLE DE SINTOMAS E
QUALIDADE DE VIDA**

**THERAPEUTIC ADVANCES IN THE MANAGEMENT OF MALIGNANT ONCOLOGICAL
WOUNDS: SCIENTIFIC EVIDENCE ON TECHNOLOGIES, SYMPTOM CONTROL, AND
QUALITY OF LIFE**

 <https://doi.org/10.63330/sasciencesv6n2-165>

Submetido em: 24/08/2026 e Publicado em: 02/09/2026

SAS: e26391

Carmen Schafauser

Mestranda em Desenvolvimento e Sociedade (PPGDS)
Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP)
E-mail: carmen@schafauser.adv.br
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8616327501899409>

Sâmia Gonçalves Alves

Graduação em Fisioterapia
Universidade da Amazônia (UNAMA)
E-mail: samiagoncalves2002@gmail.com

Maíra Alexandre de Oliveira Garrido Machado

Pós-graduação em Dermatologia e Cirurgia Dermatológica
Fundação Educacional Lucas Machado (FELUMA)
E-mail: mairag@hotmail.com
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8133603411818139>

Oldair Donizete Galeni

Enfermeiro
Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia
Universidade Federal de Uberlândia (UFU-MG)
E-mail: oldairgaleni@yahoo.com.br
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7608391499546809>

Ana Beatriz Barbosa Louzada

Graduanda em Biomedicina
Universidade Federal do Pará
E-mail: ana.biomedlouzada@gmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1889340732364701>

Rodrigo Silva de Freitas

Fisioterapeuta
Universidade do Estado do Pará
E-mail: fisiorodrigofreitas@gmail.com
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4196312346452455>



Mariane Campos de Lima
Graduação em Fisioterapia
Universidade do Estado do Pará (UEPA)
E-mail: mariane17campos@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-7980-5902>

Resumo

As feridas oncológicas malignas constituem uma complicação complexa do câncer avançado, caracterizada por manifestações como dor, odor, exsudato, sangramento e necrose, com repercussões físicas, emocionais e sociais. Este estudo teve como intuito analisar as evidências científicas sobre os avanços terapêuticos empregados no manejo dessas lesões, com ênfase nas tecnologias, no controle dos sintomas, nas intervenções direcionadas ao controle tumoral e na qualidade de vida. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter exploratório-descritivo, realizada em agosto de 2026, nas bases SciELO, PubMed/MEDLINE, Scopus e Portal de Periódicos da CAPES. Foram identificados 286 estudos, dos quais ao final 14 atenderam aos critérios de elegibilidade e compuseram a amostra final. Evidenciaram-se quatro eixos principais: controle da dor, odor, exsudato e sangramento; utilização de tecnologias e materiais terapêuticos; intervenções para controle tumoral, incluindo a radioterapia em situações específicas; e estratégias voltadas à qualidade de vida e aos cuidados paliativos. Além disso, reforça-se a necessidade de ampliar pesquisas sobre tecnologias emergentes e protocolos específicos para qualificar a assistência. Em suma, constata-se que o manejo das feridas oncológicas malignas requer abordagem individualizada e multiprofissional, priorizando o controle dos sintomas, o conforto, a autonomia e a dignidade do paciente.

Palavras-chave: Assistência multiprofissional; Cicatrização; Cuidados paliativos; Dor oncológica; Terapêutica.

Abstract

Malignant oncological wounds constitute a complex complication of advanced cancer, characterized by manifestations such as pain, odor, exudate, bleeding, and necrosis, with physical, emotional, and social repercussions. This study aimed to analyze the scientific evidence on therapeutic advances used in the management of these lesions, with emphasis on technologies, symptom control, interventions aimed at tumor control, and quality of life. This is an integrative literature review with a qualitative, exploratory-descriptive approach, conducted in August 2026 using the SciELO, PubMed/MEDLINE, Scopus, and CAPES Periodicals Portal databases. A total of 286 studies were identified, of which 14 ultimately met the eligibility criteria and comprised the final sample. Four main thematic axes were identified: control of pain, odor, exudate, and bleeding; use of therapeutic technologies and materials; interventions for tumor control,



including radiotherapy in specific situations; and strategies focused on quality of life and palliative care. In addition, the findings reinforce the need for further research on emerging technologies and specific protocols to improve the quality of care. In summary, the management of malignant oncological wounds requires an individualized and multidisciplinary approach, prioritizing symptom control, comfort, autonomy, and patient dignity.

Keywords: Cancer pain; Multidisciplinary care; Palliative care; Therapeutics; Wound healing.

1 INTRODUÇÃO

O câncer compreende um amplo grupo de doenças caracterizadas pelo crescimento descontrolado de células anormais, que podem ultrapassar seus limites habituais, invadir tecidos adjacentes e disseminar-se para outras regiões do organismo. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), essa capacidade de invasão e disseminação, denominada metástase, constitui uma das principais características do câncer e está relacionada à progressão da doença (World Health Organization, 2026). Com a evolução do processo neoplásico, o crescimento e a infiltração tumoral podem atingir estruturas próximas, incluindo a pele, favorecendo o desenvolvimento de lesões de difícil cicatrização. Nesse contexto, o Instituto Nacional de Câncer destaca as feridas tumorais como uma complicação relevante do câncer avançado, que requer cuidados específicos diante de suas manifestações e repercussões para o paciente (Brasil, 2011).

A evolução dessas lesões pode provocar manifestações como dor, sangramento, odor desagradável, necrose e produção excessiva de exsudato. Esses sinais podem ocorrer de forma isolada ou simultânea e interferem diretamente na rotina do paciente. O odor e o exsudato, por exemplo, podem causar constrangimento e favorecer o isolamento social, enquanto a dor pode ser intensificada durante a realização dos curativos. Por esse motivo, o tratamento exige uma avaliação individualizada, considerando as características da ferida e as condições clínicas do paciente (Gupta, 2026).

O manejo das feridas malignas apresenta características predominantemente paliativas, especialmente quando a doença está avançada. O objetivo passa a ser controlar os sintomas e reduzir o sofrimento, por meio de medidas como limpeza adequada, escolha de coberturas, controle do exsudato e do odor, prevenção de sangramentos e tratamento da dor. Uma revisão sistemática demonstrou que as condutas devem ser escolhidas de acordo com as características da lesão e as necessidades individuais, reforçando a importância de estratégias organizadas para orientar o cuidado (Furka *et al.*, 2022).

Essa perspectiva está diretamente relacionada aos cuidados paliativos. No Brasil, a Portaria GM/MS nº 3.681, de 7 de maio de 2024, instituiu a Política Nacional de Cuidados Paliativos no âmbito do Sistema Único de Saúde, estabelecendo uma abordagem voltada à melhoria da qualidade de vida e ao alívio da dor, do sofrimento e de outros sintomas. A política também reconhece a necessidade de considerar aspectos



físicos, psicológicos, sociais e espirituais no cuidado de pessoas com condições que ameaçam ou limitam a vida (Brasil, 2024). Para pacientes com feridas oncológicas malignas, essa abordagem é particularmente relevante, pois o controle dos sintomas e a promoção do conforto podem assumir maior importância quando a cicatrização da lesão não é possível.

No âmbito da atenção oncológica, a organização das ações de prevenção e controle do câncer também tem recebido atualizações no Sistema Único de Saúde. A Portaria GM/MS nº 6.590, de 3 de fevereiro de 2025, atualizou a regulamentação da Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer, reforçando a necessidade de uma atenção integral às pessoas com câncer (Brasil, 2025).

Ao mesmo tempo, novas tecnologias vêm ampliando as possibilidades de tratamento. Curativos avançados, biomateriais e sistemas capazes de liberar substâncias terapêuticas de maneira controlada estão entre as estratégias investigadas para melhorar o cuidado das feridas. Esses recursos buscam oferecer maior controle do ambiente da lesão e superar algumas limitações dos materiais convencionais. A evolução dos materiais utilizados no tratamento de feridas demonstra uma aproximação cada vez maior entre a pesquisa e a prática clínica (Wang *et al.*, 2024).

O controle dos sintomas também representa uma parte fundamental da assistência. A dor, por exemplo, pode estar relacionada à própria infiltração tumoral ou à realização dos procedimentos necessários para o cuidado da ferida. Nesse sentido, terapias tópicas vêm sendo estudadas como alternativas para reduzir a dor e tornar os cuidados locais menos desconfortáveis. Entretanto, a escolha dessas intervenções deve considerar as características da lesão e a resposta de cada paciente (Da Costa Ferreira *et al.*, 2022).

Além dos aspectos físicos, essas feridas podem provocar importantes repercussões emocionais e sociais. O odor, a aparência da lesão, o exsudato e as limitações funcionais podem interferir na autoestima, na convivência social e nas atividades cotidianas. Por isso, a qualidade de vida deve ser considerada um dos principais resultados do tratamento. Estudos realizados em serviços especializados mostram que estratégias direcionadas ao cuidado dessas lesões podem contribuir para melhorar a qualidade de vida dos pacientes (Nykaza *et al.*, 2025).

Outra possibilidade terapêutica utilizada em situações específicas é a radioterapia, principalmente quando se busca reduzir a progressão local do tumor e controlar sintomas. Evidências recentes demonstram que essa modalidade pode produzir respostas clínicas em determinados pacientes com feridas malignas fungantes, embora sua indicação dependa do tipo de tumor, da localização da lesão, das condições clínicas e dos objetivos do tratamento (Reinking *et al.*, 2025). Assim, o cuidado contemporâneo tende a combinar diferentes estratégias, de acordo com as necessidades e os objetivos terapêuticos de cada paciente.

Diante desse cenário, o problema de pesquisa deste estudo é: quais são os principais avanços terapêuticos utilizados no manejo de feridas oncológicas malignas e quais evidências científicas sustentam



o uso de tecnologias, estratégias de controle de sintomas e intervenções voltadas à melhoria da qualidade de vida dos pacientes?

A realização deste estudo justifica-se pela complexidade do manejo das feridas oncológicas malignas e pelos impactos que essas lesões podem provocar na vida dos pacientes. Como nem sempre é possível alcançar a cicatrização, torna-se fundamental compreender quais estratégias podem proporcionar maior conforto, controle dos sintomas e qualidade de vida. Além disso, o desenvolvimento de novas tecnologias torna necessária uma análise das evidências disponíveis para identificar quais recursos apresentam melhores possibilidades de aplicação na prática clínica.

Com o intuito de analisar as evidências científicas sobre os avanços terapêuticos no manejo de feridas oncológicas malignas, considerando as tecnologias utilizadas, o controle dos sintomas e a qualidade de vida dos pacientes. Como objetivos específicos, pretende-se: identificar as principais tecnologias e estratégias terapêuticas utilizadas; descrever as intervenções destinadas ao controle dos principais sintomas; analisar os impactos dessas intervenções sobre a qualidade de vida; e discutir os avanços e as principais lacunas existentes no cuidado dessas feridas.

2 METODOLOGIA

Este estudo foi desenvolvido por meio de uma revisão integrativa da literatura, conduzida em agosto de 2026, com abordagem qualitativa e caráter exploratório-descritivo Segundo Whittemore e Knafl (2005), a revisão integrativa possibilita reunir, analisar, comparar e sintetizar diferentes tipos de evidências científicas, contribuindo para uma compreensão mais ampla, sistematizada e estruturada do fenômeno investigado. As buscas foram orientadas pela seguinte pergunta norteadora: “Quais são os principais avanços terapêuticos empregados no manejo de feridas oncológicas malignas, considerando o uso de tecnologias, as estratégias de controle de sintomas e as intervenções direcionadas à melhoria da qualidade de vida dos pacientes?

Foram consultadas as bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), PubMed/MEDLINE, Scopus e o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A estratégia de busca foi estruturada a partir de descritores em português e inglês, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, com o objetivo de ampliar a identificação de estudos pertinentes à temática. Em português, foram utilizados os termos feridas oncológicas, feridas malignas, cuidados paliativos e qualidade de vida; em inglês, empregaram-se *malignant wounds*, *cancer wounds*, *palliative care* e *quality of life*.

Foram incluídos artigos publicados no período de 2021 a 2026, disponíveis na íntegra, em qualquer idioma passível de tradução, desde que apresentassem relação direta com o manejo de feridas oncológicas



malignas. Foram excluídos estudos duplicados, resumos publicados em anais de eventos, revisões narrativas e estudos que não apresentassem relação direta com a temática investigada.

A busca inicial resultou em 286 estudos. Após a remoção de 62 duplicatas, permaneceram 224 publicações para a etapa de triagem. A leitura dos títulos e resumos possibilitou a exclusão de 181 estudos que não atendiam aos critérios de elegibilidade. Posteriormente, 43 artigos foram submetidos à leitura na íntegra, dos quais 29 foram excluídos por não atenderem aos critérios estabelecidos. Ao final do processo de seleção, 14 estudos preencheram todos os critérios de elegibilidade e compuseram a amostra final desta revisão integrativa.

A análise dos dados foi realizada com base na análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), contemplando as etapas de pré-análise, exploração do material, tratamento, inferência e interpretação. Inicialmente, os estudos selecionados foram lidos integralmente para identificação das informações relevantes, posteriormente agrupadas por aproximação temática. Os estudos foram organizados em quatro eixos: controle dos sintomas; tecnologias e materiais terapêuticos; intervenções direcionadas ao controle tumoral; e qualidade de vida e cuidados paliativos. Por fim, os resultados foram sistematizados e interpretados de forma integrada, considerando os objetivos e a questão norteadora do estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos quatorze estudos selecionados, apresentados na Tabela 1, permitiram identificar quatro eixos temáticos relacionados ao manejo das feridas oncológicas malignas: controle dos sintomas; tecnologias e materiais terapêuticos; intervenções direcionadas ao controle tumoral; e qualidade de vida e cuidados paliativos.

Tabela 1: Caracterização dos estudos selecionados sobre o manejo de feridas oncológicas malignas

Autor/ano	Periódico	Enfoque principal	Principais resultados
Chen <i>et al.</i> (2024)	<i>Journal of Clinical Oncology</i>	Qualidade de vida	Evidencia a importância do acompanhamento especializado e da avaliação dos impactos das feridas malignas na qualidade de vida.
Cornish (2022)	<i>Nursing Standard</i>	Cuidados paliativos	Destaca o controle dos sintomas, o conforto e a individualização do cuidado em pacientes com feridas malignas em cuidados paliativos.
Costa Ferreira <i>et al.</i> (2022)	<i>Journal of Clinical Nursing</i>	Controle da dor	Identifica estratégias de terapias tópicas para redução da dor associada às feridas malignas fungantes.
Furka <i>et al.</i> (2022)	<i>Cancers</i>	Manejo terapêutico	Propõe abordagem sistematizada para o tratamento das feridas cancerosas, considerando as características da lesão e as necessidades individuais.



Gupta (2026)	<i>Current Oncology Reports</i>	Controle de sintomas	Aborda a fisiopatologia, o controle do odor e estratégias centradas na dignidade de pacientes com feridas malignas avançadas.
Kolimi <i>et al.</i> (2022)	<i>Cells</i>	Tecnologias e biomateriais	Apresenta avanços em estratégias inovadoras e biomateriais destinados ao tratamento e à recuperação de feridas.
Leary <i>et al.</i> (2025)	<i>Global Spine Journal</i>	Prevenção e manejo de complicações	Destaca a avaliação de riscos, a prevenção de complicações e a tomada de decisão individualizada no contexto oncológico.
Niculescu <i>et al.</i> (2024)	<i>Current Treatment Options in Oncology</i>	Manejo terapêutico	Discute estratégias atuais para o manejo de feridas malignas e a necessidade de individualização das intervenções.
Nykaza <i>et al.</i> (2025)	<i>Advances in Wound Care</i>	Qualidade de vida	Demonstra a relevância dos serviços especializados e das estratégias direcionadas à melhoria da qualidade de vida.
Reinking <i>et al.</i> (2025)	<i>Strahlentherapie und Onkologie</i>	Controle tumoral	Avalia o uso da radioterapia em feridas malignas fungantes, destacando seu potencial para controle local e redução de sintomas.
Varrassi <i>et al.</i> (2026)	<i>Cancers</i>	Dor oncológica	Aborda os mecanismos e as estratégias contemporâneas para o manejo da dor relacionada ao câncer.
Wang <i>et al.</i> (2024)	<i>Nature Reviews Materials</i>	Tecnologias e materiais	Apresenta avanços em materiais e tecnologias para o manejo de feridas, destacando possibilidades de aplicação clínica.
Xia e Lei (2025)	<i>Zhonghua Shao Shang Yu Chuang Mian Xiu Fu Za Zhi</i>	Feridas malignas complexas	Destaca a importância da avaliação clínica e da seleção individualizada das estratégias terapêuticas.
Yasmara <i>et al.</i> (2024)	<i>Journal of Wound, Ostomy and Continence Nursing</i>	Manejo integral	Reforça a necessidade de assistência integral, controle dos sintomas, orientação ao paciente e apoio aos familiares.

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

3.1 CONTROLE DOS SINTOMAS

O controle dos sintomas constituiu um dos principais aspectos identificados na literatura analisada. Dor, odor, exsudato e sangramento aparecem como manifestações que podem comprometer significativamente o conforto e a funcionalidade dos pacientes. Furka *et al.* (2022), ao analisarem estratégias terapêuticas para feridas cancerosas, destacam que a escolha das intervenções deve considerar as características individuais da lesão e os objetivos do cuidado. Essa perspectiva demonstra que não existe uma conduta única aplicável a todos os pacientes, sendo necessária a avaliação contínua da ferida e da resposta às intervenções.



A dor apresenta particular importância nesse contexto, podendo estar relacionada tanto à progressão e infiltração tumoral quanto aos procedimentos realizados durante o tratamento local. Costa Ferreira *et al.* (2022) evidenciaram, em revisão de escopo sobre terapias tópicas para o manejo da dor em feridas malignas fungantes, a existência de diferentes possibilidades de intervenção destinadas à redução do desconforto. Entretanto, os achados reforçam a necessidade de individualizar a escolha terapêutica, considerando as características da lesão e as condições clínicas do paciente.

Essa compreensão também é sustentada por Varrassi *et al.* (2026), que discutem os avanços no conhecimento da dor relacionada ao câncer e ressaltam a complexidade de seus mecanismos e manifestações. No contexto das feridas malignas, essa complexidade exige que o controle da dor seja integrado ao tratamento global do paciente, evitando que a abordagem se limite à utilização de medicamentos analgésicos e incorporando medidas destinadas a reduzir o desconforto durante os procedimentos e a manipulação da ferida.

O odor e o exsudato também representam importantes desafios. Gupta (2026) destaca a relevância do controle do odor nas feridas malignas fungantes, relacionando esse sintoma não apenas ao desconforto físico, mas também à dignidade e à experiência subjetiva do paciente. O odor pode provocar constrangimento, insegurança e afastamento do convívio social, enquanto o excesso de exsudato pode aumentar a necessidade de trocas de curativos e favorecer alterações na pele ao redor da lesão. Dessa forma, o controle desses sintomas apresenta repercussões que ultrapassam a dimensão exclusivamente clínica.

Yasmara *et al.* (2024) reforçam essa perspectiva ao abordar o cuidado de pacientes com feridas malignas fungantes, destacando a necessidade de uma assistência que considere o conjunto de manifestações apresentadas pela lesão. Assim, os resultados encontrados indicam que o controle sintomático deve constituir uma prioridade no planejamento terapêutico, principalmente quando a cicatrização não é possível ou não representa o principal objetivo do cuidado.

3.2 TECNOLOGIAS E MATERIAIS TERAPÊUTICOS

O segundo eixo evidenciado corresponde às tecnologias e aos materiais utilizados no manejo das feridas. Wang *et al.* (2024) demonstram que o desenvolvimento de novos materiais tem ampliado as possibilidades de intervenção no tratamento de feridas, incluindo sistemas capazes de modificar o microambiente da lesão e favorecer abordagens terapêuticas mais específicas. Esses avanços representam uma aproximação entre a inovação tecnológica e a prática clínica, embora sua incorporação dependa da comprovação de segurança, efetividade e aplicabilidade.

Kolimi *et al.* (2022) também apontam para a evolução de estratégias inovadoras destinadas à recuperação tecidual, demonstrando que a área de tratamento de feridas vem incorporando diferentes recursos tecnológicos e biomateriais. Entretanto, quando se trata especificamente de feridas oncológicas



malignas, é necessário considerar que os objetivos terapêuticos podem ser diferentes daqueles observados em feridas destinadas à cicatrização convencional.

Nesse sentido, Niculescu *et al.* (2024) ressaltam a complexidade do manejo terapêutico das feridas malignas e a necessidade de selecionar as intervenções de acordo com o quadro clínico. A utilização de tecnologias avançadas, portanto, não deve ser compreendida como substituta da avaliação clínica, mas como recurso complementar dentro de um plano terapêutico individualizado.

Xia e Lei (2025), ao discutirem estratégias de diagnóstico e tratamento de feridas malignas complexas, reforçam a importância da avaliação das características da lesão para definição da conduta. Dessa forma, os avanços tecnológicos apresentam maior potencial quando associados à avaliação sistemática da ferida, à capacitação profissional e à definição clara dos objetivos terapêuticos.

3.3 INTERVENÇÕES DIRECIONADAS AO CONTROLE TUMORAL

O terceiro eixo refere-se às intervenções direcionadas ao controle da própria doença neoplásica. Diferentemente de outras feridas crônicas, nas feridas oncológicas malignas o processo patológico está diretamente relacionado à presença e à progressão do tumor. Por essa razão, o manejo local pode necessitar de associação com estratégias destinadas ao controle da neoplasia. Reinking *et al.* (2025) destacam a utilização da radioterapia no tratamento de feridas malignas fungantes, demonstrando seu potencial em situações nas quais o controle local do tumor constitui um dos objetivos terapêuticos. A utilização dessa modalidade deve, entretanto, considerar o tipo de tumor, a extensão da doença, a localização da lesão, as condições clínicas e os objetivos definidos para o paciente.

O manejo das feridas malignas envolve diferentes possibilidades terapêuticas, sendo necessário estabelecer uma estratégia individualizada. Essa abordagem é particularmente importante porque a redução da massa tumoral pode contribuir indiretamente para o controle de manifestações como dor, sangramento e exsudato, proporcionando melhores condições de conforto (Niculescu *et al.* 2024)

Leary *et al.* (2025), embora direcionem sua análise para complicações de feridas após cirurgias oncológicas da coluna, contribuem para a compreensão da importância da avaliação do risco, da prevenção de complicações e da tomada de decisão clínica individualizada no contexto oncológico. Esse entendimento reforça que a abordagem das lesões relacionadas ao câncer deve considerar a interação entre tratamento da doença, condições locais da ferida e estado geral do paciente.

3.4 QUALIDADE DE VIDA E CUIDADOS PALIATIVOS

O quarto eixo demonstrou que a qualidade de vida constitui um dos principais desfechos relacionados ao manejo das feridas oncológicas malignas. Chen *et al.* (2024) abordam a qualidade de vida



de pacientes com feridas malignas acompanhados em serviço especializado, reforçando a importância de avaliar os efeitos dessas lesões para além dos parâmetros clínicos da ferida.

A presença de odor, dor, exsudato, sangramento, necrose e alterações da aparência corporal pode interferir nas atividades cotidianas, na autoestima, nas relações sociais e no bem-estar emocional. Nesse sentido, Nykaza *et al.* (2025) destacam a importância dos serviços especializados no cuidado de pacientes com feridas malignas e na busca por estratégias capazes de produzir resultados favoráveis na qualidade de vida.

Essa perspectiva aproxima o manejo das feridas malignas dos princípios dos cuidados paliativos. Cornish (2022) destaca a necessidade de uma abordagem voltada ao controle dos sintomas e ao conforto de pacientes em cuidados paliativos, reforçando que a assistência deve considerar as necessidades individuais e os objetivos estabelecidos para o cuidado. Assim, quando a cicatrização não é possível, a efetividade do tratamento pode ser avaliada pela capacidade de reduzir sofrimento, controlar manifestações desagradáveis e preservar a autonomia e a dignidade.

Yasmara *et al.* (2024) também reforçam a necessidade de uma assistência integral aos pacientes com feridas malignas fungantes. Nesse cenário, a atuação profissional deve contemplar o paciente e seus familiares, oferecendo orientação sobre os cuidados locais, manejo dos sintomas e estratégias para lidar com as repercussões emocionais e sociais provocadas pela lesão.

4 CONCLUSÃO

Os avanços terapêuticos relacionados ao manejo de feridas oncológicas malignas, com ênfase no controle dos sintomas, nas tecnologias e materiais terapêuticos, nas intervenções direcionadas ao controle tumoral e na qualidade de vida dos pacientes. Os resultados demonstraram que o manejo dessas lesões exige uma abordagem individualizada e multiprofissional, considerando as características da ferida, as condições clínicas e os objetivos terapêuticos de cada paciente.

Verificou-se que o controle da dor, do odor, do exsudato e do sangramento constitui uma das principais prioridades do cuidado, especialmente nos casos avançados em que a cicatrização pode não ser possível. As evidências também apontam avanços no desenvolvimento de novos materiais, tecnologias terapêuticas e estratégias direcionadas ao controle local da doença, incluindo a radioterapia em situações específicas. Entretanto, a utilização desses recursos deve estar associada à avaliação clínica e às necessidades individuais do paciente.

Como contribuição, o estudo reúne evidências que podem auxiliar na qualificação da prática profissional e na tomada de decisões relacionadas ao manejo dessas lesões. Recomenda-se a realização de novos estudos clínicos que avaliem a efetividade, segurança, acessibilidade e aplicabilidade das tecnologias



emergentes, além do desenvolvimento de protocolos e instrumentos padronizados específicos para o cuidado de feridas oncológicas malignas.

Conclui-se que a qualidade de vida e a preservação da dignidade devem ocupar posição central no cuidado às pessoas com feridas oncológicas malignas. Nesse contexto, os cuidados paliativos contribuem para uma assistência voltada à redução do sofrimento e à promoção do conforto, autonomia e bem-estar.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. **Tratamento e controle de feridas tumorais e úlceras por pressão no câncer avançado**. Rio de Janeiro: INCA, 2011. 42 p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS nº 3.681, de 7 de maio de 2024**. Institui a Política Nacional de Cuidados Paliativos – PNCP no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS nº 6.590, de 3 de fevereiro de 2025**. Altera a Portaria de Consolidação GM/MS nº 2, de 28 de setembro de 2017, para regulamentar a Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer – PNPC, no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS nº 6.591, de 4 de fevereiro de 2025**. Altera a Portaria de Consolidação GM/MS nº 3, de 28 de setembro de 2017, e institui, no âmbito da Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer – PNPC, a Rede de Prevenção e Controle do Câncer – RPCC. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2025.
- CHEN, A. *et al.* Quality of life in patients with malignant wounds treated at a wound care clinic. **Journal of Clinical Oncology**, v. 42, 2024.
- CORNISH, L. Managing malignant wounds in patients receiving palliative care. **Nursing Standard**, 2022.
- COSTA FERREIRA, S. A. *et al.* Topical therapy for pain management in malignant fungating wounds: a scoping review. **Journal of Clinical Nursing**, 2022.
- FURKA, A. *et al.* Treatment algorithm for cancerous wounds: a systematic review. **Cancers**, v. 14, 2022.
- GUPTA, A. Malignant fungating wounds in advanced cancer: pathophysiology, odor control, and dignity-centered management. **Current Oncology Reports**, v. 28, 2026.
- KOLIMI, P. *et al.* Innovative treatment strategies to accelerate wound healing: trajectory and recent advancements. **Cells**, v. 11, 2022.
- LEARY, O. *et al.* Prevention and management of posterior wound complications following oncologic spine surgery: narrative review of available evidence and proposed clinical decision-making algorithm. **Global Spine Journal**, v. 15, p. 143S-156S, 2025.



NICULESCU, A.-G. *et al.* Therapeutic management of malignant wounds: an update. **Current Treatment Options in Oncology**, v. 25, p. 97-126, 2024.

NYKAZA, I. *et al.* Improving quality of life in patients with malignant wounds: outcomes from a specialized wound care clinic. **Advances in Wound Care**, 2025.

REINKING, A. *et al.* Radiotherapy in the treatment of malignant fungating wounds: clinical practice, response rates, and outcome from a tertiary cancer center. **Strahlentherapie und Onkologie**, v. 202, p. 485-495, 2025.

VARRASSI, G. *et al.* Advances in the pathophysiology and management of cancer pain: a scoping review. **Cancers**, v. 18, 2026.

WANG, C. *et al.* Wound management materials and technologies from bench to bedside and beyond. **Nature Reviews Materials**, v. 9, p. 550-566, 2024.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Cancer. Geneva: World Health Organization, 2026. Disponível em: **World Health Organization – Cancer**. Acesso em: 19 ago. 2026.

XIA, C.; LEI, D. Clinical diagnosis and treatment strategies for malignant complex wounds. **Zhonghua Shao Shang Yu Chuang Mian Xiu Fu Za Zhi**, v. 41, n. 5, p. 426-431, 2025.

YASMARA, D. *et al.* Caring for patients with malignant fungating wounds. **Journal of Wound, Ostomy and Continence Nursing**, v. 51, p. 19-25, 2024.